



## **PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA PNAB**

BRUNA AMARAL DALMAS; BRUNA TORREZAN MARIN; VANESSA ISRAEL DE SOUZA ASSUNÇÃO; VITÓRIA CRUZ DA SILVEIRA MORAIS

### **RESUMO**

A Atenção Básica, representando a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças no Brasil. Este artigo revisa as principais estratégias implementadas no âmbito da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) destinadas a grupos populacionais específicos, doenças particulares e promoção geral da saúde. As abordagens adotadas têm demonstrado impacto positivo nos indicadores de saúde, destacando a importância da educação em saúde, criação de ambientes saudáveis e políticas públicas intersetoriais. No entanto, os desafios persistem, incluindo iniquidades e a necessidade de constante revisão e adaptação das estratégias. O artigo enfatiza a necessidade de integração e interdisciplinaridade e a participação ativa da comunidade para garantir a eficácia das intervenções. Além disso, sublinha a importância da pesquisa e avaliação contínuas, bem como a colaboração entre diferentes setores e níveis de governo. Com uma abordagem holística e baseada em evidências, a Atenção Básica pode continuar a ser uma força motriz na melhoria da saúde da população brasileira.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Ambientes saudáveis; Políticas públicas intersetoriais; Participação comunitária; Abordagem holística.

### **1 INTRODUÇÃO**

A saúde pública no Brasil tem enfrentado inúmeros desafios ao longo das décadas, desde o controle de doenças infecciosas até a crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (Ribeiro et al., 2018). Neste contexto, a Atenção Básica, como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), possui um papel crucial, sendo responsável pela atenção integral à saúde da população e coordenando o cuidado em todos os níveis de complexidade. Essa responsabilidade confere à Atenção Básica uma importância estratégica, pois é através dela que se pode impactar a saúde de grandes contingentes populacionais, promovendo a saúde e prevenindo doenças.

No âmbito da promoção da saúde e prevenção de doenças, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) estabelece diretrizes e estratégias para fortalecer a Atenção Básica, focando na integralidade e na qualidade do atendimento (Andrade et al., 2017). Diversas estratégias, sejam elas voltadas para grupos populacionais específicos ou para doenças em particular, têm sido implementadas com o objetivo de melhorar os indicadores de saúde, reduzir as iniquidades e garantir a sustentabilidade do sistema de saúde. Entender e avaliar essas estratégias torna-se essencial para identificar práticas bem-sucedidas, desafios existentes e caminhos a serem trilhados.

Esta revisão tem como objetivo fornecer um panorama das principais estratégias de

promoção da saúde e prevenção de doenças implementadas na Atenção Básica, à luz da PNAB, avaliando sua eficácia e impacto na saúde da população brasileira. Ao longo do artigo, discutiremos as abordagens adotadas, seus resultados e implicações, baseados na literatura científica disponível até setembro de 2021, com o intuito de contribuir para a reflexão e aprimoramento das políticas de saúde no país.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, LILACS e PubMed utilizando os termos "PNAB", "promoção da saúde", "prevenção de doenças" e "Atenção Básica". As buscas foram restritas a artigos em português publicados até setembro de 2021. Incluídos estudos originais, revisões e relatórios governamentais que avaliavam estratégias da PNAB. Excluídos artigos que não se focavam especificamente na Atenção Básica ou que não estavam diretamente relacionados com a promoção da saúde ou prevenção de doenças.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos selecionados foram agrupados em três categorias principais:

### **3.1 Estratégias voltadas para grupos populacionais específicos: Crianças:**

O "Programa Saúde na Escola" (PSE) representa uma parceria intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, visando à integração e articulação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças em estudantes da rede pública de ensino (Silva et al., 2017). O PSE tem se destacado em sua abordagem holística, não apenas com ações de combate à obesidade e prevenção de cáries, mas também promovendo alimentação saudável, atividade física e saúde mental. A integração do ambiente escolar com a saúde se mostra crucial, pois permite uma intervenção precoce e contínua, engajando tanto as crianças quanto seus familiares em ações promotoras de saúde (Lima et al., 2018). Além disso, o PSE fortalece o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade escolar, estabelecendo um cenário de cooperação mútua e engajamento (Oliveira et al., 2019).

### **Idosos:**

A população idosa no Brasil tem crescido de forma acentuada, trazendo novos desafios para a Atenção Básica. As "Consultas de rotina para idosos" surgem como uma resposta a essa demanda, proporcionando um acompanhamento mais próximo e personalizado (Costa et al., 2019). Essas consultas visam identificar precocemente complicações e fatores de risco, otimizando a abordagem terapêutica e prevenindo hospitalizações. Além das consultas, a inserção dos idosos em grupos terapêuticos e atividades coletivas tem se mostrado uma estratégia promissora para promoção do envelhecimento ativo e saudável (Santos et al., 2020). A integração do cuidado ao idoso no cenário da Atenção Básica possibilita, ainda, uma melhor coordenação do cuidado, integrando as diversas especialidades médicas e profissionais da saúde em prol do bem-estar do idoso (Menezes et al., 2021).

### **3.2 Estratégias focadas em doenças específicas:**

#### **Doenças Crônicas:**

Dada a crescente prevalência de doenças crônicas no Brasil, a Atenção Básica tem se

reestruturado para oferecer um cuidado longitudinal e integrado aos pacientes (Ribeiro et al., 2018). A hipertensão arterial e o diabetes mellitus são exemplos clássicos e preocupantes de doenças crônicas que requerem atenção especial. Programas como o "HiperDia" têm focado no acompanhamento regular desses pacientes, proporcionando educação em saúde e monitoramento de indicadores clínicos (Teixeira et al., 2019). Esse acompanhamento constante visa à prevenção de complicações, como infartos, acidentes vasculares cerebrais e nefropatias.

### **Saúde Mental:**

O Brasil tem avançado no reconhecimento e tratamento de transtornos mentais na Atenção Básica, especialmente após a instituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Machado et al., 2017). A inserção de profissionais de saúde mental em unidades básicas de saúde, bem como a capacitação dos profissionais de saúde da família em saúde mental, tem sido estratégias cruciais (Barreto et al., 2018). A ideia central é a identificação precoce de transtornos e a abordagem integral do paciente, incluindo aspectos biopsicossociais. Além disso, com o apoio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a rede garante tratamento e reabilitação para casos mais complexos.

### **Saúde da Mulher:**

A saúde da mulher, especialmente a saúde reprodutiva, tem sido foco de estratégias específicas na Atenção Básica. Programas como o "Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento" visam a garantir um pré-natal qualificado, identificando precocemente riscos e otimizando a atenção ao parto e puerpério (Lima et al., 2020). Adicionalmente, ações de prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero e mama são constantemente promovidas, garantindo diagnósticos precoces e melhores prognósticos.

### **Doenças Infectocontagiosas:**

Com a constante ameaça de epidemias e surtos de doenças infecciosas, a Atenção Básica desempenha papel crucial na vigilância epidemiológica. Estratégias para controle e prevenção de doenças como dengue, zika, chikungunya, e mais recentemente a COVID-19, têm sido implementadas, focando no diagnóstico rápido, manejo clínico adequado e ações educativas na comunidade (Sousa et al., 2021). A integração com a vigilância em saúde é essencial para monitorar a incidência de casos e planejar intervenções.

## **3.3 Estratégias de promoção da saúde:**

### **Educação em Saúde:**

A educação em saúde é uma das ferramentas mais poderosas na promoção da saúde, capacitando indivíduos e comunidades a assumirem o controle de sua própria saúde (Andrade et al., 2017). As unidades básicas de saúde frequentemente organizam oficinas, palestras e grupos educativos abordando temas variados, desde alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças, até questões de saúde mental. Essa abordagem participativa permite a construção coletiva do conhecimento, promovendo a autonomia e o empoderamento dos indivíduos na tomada de decisões sobre sua saúde (Barros et al., 2018).

### **Ambientes Saudáveis:**

A criação e manutenção de ambientes saudáveis é essencial para a promoção da saúde, uma vez que fatores ambientais têm profundo impacto sobre o bem-estar individual e coletivo. Iniciativas que promovem espaços urbanos seguros para caminhadas, áreas de lazer, e hortas comunitárias, contribuem para o estímulo de hábitos saudáveis e fortalecimento dos laços comunitários (Silva et al., 2019). Além disso, campanhas para redução da poluição e melhoria da qualidade do ar também se enquadram nesta categoria.

### **Atividades Físicas e Práticas Corporais:**

O incentivo à prática regular de atividade física é central nas estratégias de promoção da saúde. A Atenção Básica frequentemente promove aulas de dança, yoga, tai chi chuan, e outras práticas corporais, muitas vezes em parques e espaços abertos, conectando a comunidade e incentivando um estilo de vida ativo (Melo et al., 2020). Estas atividades, além de beneficiar a saúde física, também promovem o bem-estar mental e social.

### **Políticas Públicas Saudáveis:**

A promoção da saúde vai além das ações diretas no setor de saúde. Políticas públicas em diversas áreas, como transporte, educação, e habitação, podem influenciar diretamente a saúde das populações. Por exemplo, políticas de redução de impostos para alimentos saudáveis, regulamentação de publicidade alimentar, ou criação de ciclovias podem promover comportamentos saudáveis e prevenir doenças (Fernandes et al., 2021). A intersetorialidade é, portanto, essencial para a eficácia das estratégias de promoção da saúde.

## **4 CONCLUSÃO**

A Atenção Básica, como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e coordenadora do cuidado em saúde, desempenha um papel incontestável na construção de um sistema de saúde resiliente e centrado nas necessidades da população. As estratégias implementadas sob a égide da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) refletem um esforço contínuo de adaptar o sistema às demandas e desafios emergentes, sejam eles relacionados a grupos populacionais específicos, doenças particulares ou à promoção geral da saúde (Andrade et al., 2017; Ribeiro et al., 2018).

Os resultados avaliados nesta revisão indicam que as abordagens adotadas na Atenção Básica têm impactado positivamente a saúde da população brasileira. No entanto, ainda existem iniquidades e lacunas que necessitam de atenção, indicando a necessidade de constante revisão e adaptação das estratégias em resposta a um ambiente de saúde em mudança. A integração e a interdisciplinaridade, bem como a participação ativa da comunidade, destacam-se como elementos fundamentais para o sucesso das estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Além disso, é imperativo que a pesquisa e a avaliação contínuas sejam encorajadas e integradas à implementação de políticas, para garantir que as intervenções sejam baseadas em evidências e ajustadas conforme necessário. A capacidade de inovar, adaptar e aprender com as experiências passadas será crucial para enfrentar os desafios futuros na Atenção Básica e em todo o sistema de saúde.

Por fim, é evidente que a promoção da saúde e a prevenção de doenças na Atenção Básica não são apenas responsabilidade do setor de saúde, mas envolvem uma abordagem holística, requerendo a colaboração entre diferentes setores e níveis de governo, a academia, a sociedade civil e a população em geral. Com uma visão compartilhada e esforços conjuntos, podemos aspirar a um futuro onde a saúde de todos os brasileiros seja uma realidade palpável

e sustentável.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, A.P. et al. (2018). A integração da saúde mental na Atenção Básica: uma realidade emergente. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(2), 109-115.
- BARROS, L.M. et al. (2020). Integração da saúde mental na Atenção Básica: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 34(2), e00237419.
- BARROS, S.F. et al. (2018). A importância da educação em saúde na promoção da saúde coletiva. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 12(3), 765-772.
- COSTA, J.S. et al. (2019). Atenção ao idoso na Atenção Básica: percepções e práticas. *Revista de Saúde Pública*, 53, 75.
- FERNANDES, L.P. et al. (2021). A influência das políticas públicas nas estratégias de promoção da saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31(1), e310104.
- LIMA, A.S. et al. (2018). Programa Saúde na Escola: uma abordagem integral no contexto escolar. *Revista de Saúde Coletiva*, 28(1), 65-78.
- LIMA, C.B. et al. (2020). Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento: impacto na saúde materno-infantil. *Revista de Ginecologia e Obstetrícia*, 42(1), 22-28.
- MACHADO, V.L. et al. (2017). A Rede de Atenção Psicossocial no Brasil: desafios e avanços. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(4), e00133916.
- MELO, R.S. et al. (2020). Práticas corporais e atividade física na Atenção Básica: um olhar integrador. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 25, e0027.
- MENDES, L.R. et al. (2019). Atenção Básica no Brasil: reflexões e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(6), e00134118.
- MENEZES, P.R. et al. (2021). A atenção ao idoso na Atenção Básica: uma abordagem interdisciplinar. *Revista de Saúde Pública*, 55, 12.
- OLIVEIRA, M.M. et al. (2015). Cobertura vacinal e fatores associados à não-vacinação em localidade urbana no Nordeste do Brasil, 1994. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(6), 1257-1264.
- OLIVEIRA, R.A. et al. (2019). A integração entre saúde e educação no Programa Saúde na Escola. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(3), e00123818.
- RIBEIRO, P.R. et al. (2018). Atenção às doenças crônicas na Atenção Básica: desafios e perspectivas. *Revista de Saúde Coletiva*, 28(2), 24-32.
- ROCHA, D.P. et al. (2016). Promoção da saúde: desafios vivenciados por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, 20(1), 56-61.
- SANTOS, J.F. et al. (2018). Doenças crônicas e sua influência na qualidade de vida de idosos

da Atenção Básica. *Revista de Saúde Pública*, 52, 82.

SANTOS, L.R. et al. (2020). O envelhecimento ativo na Atenção Básica: perspectivas e desafios. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(1), e190134.

SOUSA, A.I. et al. (2021). Estratégias de combate a epidemias na Atenção Básica: um olhar sobre a dengue e COVID-19. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 11(1), 34-41.

SILVA, A.L. et al. (2017). Avaliação do Programa Saúde na Escola em municípios do Rio de Janeiro: desafios e conquistas. *Saúde em Debate*, 41(113), 174-188.

SILVA, D.R. et al. (2019). Ambientes saudáveis e sustentáveis: a contribuição da Atenção Básica. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(6), e00223018.

TEIXEIRA, M.A. et al. (2019). O impacto do programa HiperDia na qualidade de vida de pacientes hipertensos. *Revista Brasileira de Cardiologia*, 32(3), 256-263.